

BIOTA PARASITÁRIA GASTROINTESTINAL DE CAITITUS “*Tayassu tajacu Linnaeus 1758*” (*Pecari tajacu Jacq.*) CRIADOS EM CATIVEIRO.

Sebastião Pereira MARINHO NETO¹; Raimundo Nonato Moraes BENIGNO²

Natália Inagaki de ALBUQUERQUE³

Resumo

Os caititus foram identificados como uma das espécies mais caçadas na região da Transamazônica – PA. (BONAUDO et al., 2002). Nas regiões de colonização da Amazônia, encontram-se várias espécies silvestres cuja única exploração baseia-se na caça que é uma fonte de proteína alternativa para a população local. Esta, junto com o desmatamento, a fragmentação de habitats e o comércio ilegal pode causar a diminuição de espécies. Uma alternativa para solucionar este problema é o incentivo à criatórios, que são uma forma de utilização sustentável da biodiversidade, geração de renda e identificação das ações conservacionistas (MMA, 2001). Objetivou-se no presente trabalho estudar a biota parasitária gastrointestinal presente em caititus criados em cativeiro em 2 criatórios no Estado do Pará, um na Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA e outro em criatório de produtor comercial em Santa Izabel – PA, por ser o fator sanitário mais importante desta espécie em cativeiro e afim de disponibilizar dados mais atuais literatura sobre os animais em questão. Para as análises de endoparasitas gastrintestinais foram realizadas análises de fezes com os seguintes métodos: Sedimentação e McMaster. A ocorrência de

parasitas gastrintestinais até o presente momento é de 71,92% (41 animais), sendo que destes 85,36% (35 animais) apresentaram infecção simples e 14,63% (6 animais) apresentaram infecção múltipla. Os parasitas identificados e suas respectivas incidências foram *Balantidium coli* (64,91%); *Ascaris suum* (8,77%) e grupo dos *Strongylideos* (8,77%).

Palavras-chave: animais silvestres, criatórios; biota gastrointestinal.

Introdução

As dificuldades de desenvolvimento na Amazônia assim como em outras regiões pobres do mundo, são graves e variadas podendo ser acompanhadas de numerosos problemas ecológicos.

Nas zonas rurais onde as atividades agrícolas baseiam-se principalmente sobre grandes fazendas ou madeiras, existem consequências ecológicas graves como redução ou modificação da biodiversidade, desaparecimento de espécies, fragmentação de áreas florestais, etc. Além disso somente pequena parte da população tira proveito dessas riquezas, sendo que a maioria vive com recursos limitados favorecendo cada vez mais ao êxodo rural.

A pressão das populações nativas ou imigrantes (colonos, garimpeiros, madeiros) sobre as populações da fauna silvestre tem crescido nas últimas

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Bolsista do PIBIC-FAPESPA; E-mail: tiao_marinho@hotmail.com

²Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia; Av. Presidente Tancredo Neves, 2501-66077-530 Belém-PA; E-mail: raimundo.benigno@ufra.edu.br

³Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental; Tv. Enéas Pinheiro, s/n, Bairro Marco, CEP 66095-100, Belém-PA; E-mail: natalia@cpatu.embrapa.br

décadas até ao ponto de fazer desaparecer espécies vegetais e animais. Assim os animais silvestres em especial os mais caçados como os caititus (*Tayassu tajacu*) que representam uma fonte alimentar importante tornam-se cada vez mais raros prejudicando ainda mais a qualidade de vida das populações desfavorecidas. (BODMER et al., 1997, BONAUDO et al., 2002).

Uma alternativa para solucionar este problema seria a possibilidade de criar animais silvestres de interesse econômico nas zonas florestais em colaboração com agricultores, permitindo deste modo não só valorizar as zonas agrícolas como também proteger os animais silvestres de uma pressão da caça predatória ao extremo favorecendo deste modo a biodiversidade e a sustentabilidade da região, ou seja, um desenvolvimento da população que respeite os equilíbrios ecológicos.

A fauna silvestre é um recurso natural que faz parte da economia na Amazônia mas que na falta de gerenciamento poderá sofrer redução, mas se razoavelmente explorada, poderá tornar-se fonte de desenvolvimento substancial, fornecendo uma alternativa de renda.

Poucos estudos foram realizados até agora em relação ao sistema de produção de animais silvestres em cativeiro com o objetivo de conservação e sustentabilidade.

Alguns estudos foram realizados sobre a sanidade de caititus criados em cativeiro. Nos estudos parasitológicos, foram encontrados parasitas que usualmente afetam suínos domésticos. (SILVA et al., 2001; ALBUQUERQUE et al., 2002; RODRIGUES, 2007). Mas nos estudos sobre a pesquisa sorológica de zoonoses e enfermidades que

também afetam suínos domésticos, os resultados foram sorologicamente negativos. (SILVA et al., 2001; MAYOR et al., 2006b).

Os dados encontrados na literatura sugerem que o principal controle sanitário a ser realizado em criatórios de caititus em cativeiro seja o da vermifugação periódica do plantel, tendo cuidado de realizar exames de endoparasitas periódicos de rotina.

Sendo assim este trabalho objetivou abordar aspectos sobre manejo e sanidade através da pesquisa de endoparasitas para melhor controle parasitológico de caititus (*Tayassu tajacu*) criados em cativeiro.

Material e Métodos

As amostras de fezes de *Tayassu tajacu* foram coletadas em criatórios (baías e piquetes) da Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA e de produtor comercial, Fazenda Porangaba, em Santa Izabel – PA.

A coleta foi realizada via retal contendo o animal com auxílio de puçás, luvas e gel lubrificante adequado.

As amostras foram acondicionadas em recipientes plásticos, identificadas e transportadas em isopor com gelo para o laboratório de parasitologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde foram mantidas refrigeradas até o momento do preparo e análise.

Devido à diversidade de parasitas e as diferentes formas evolutivas encontradas nas fezes é inviável obter conclusões com apenas um método de análise parasitológica. Assim sendo utilizaram-se os seguintes métodos:

- Flutuação: Ovos leves, com densidade menor do que aquela do fluido de flutuação tendem a subir e permanecer no topo da coluna do líquido. Os líquidos utilizados são: Solução saturada de sal (NaCl), solução saturada de açúcar (sacarose), solução de sulfato de zinco (ZnSO₄).

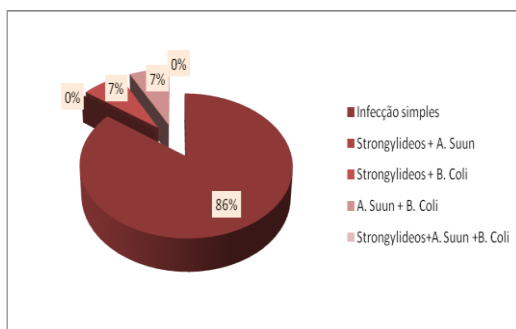
- McMaster: O método utiliza uma câmara de contagem que permite examinar microscopicamente um volume conhecido (2 X 0,15 ml) de suspensão fecal. Um peso conhecido de fezes é misturado a um volume conhecido de solução de flutuação e o número de ovos (ou oócitos) por um grama de fezes pode ser calculado, esse valor é conhecido como o.p.g.

Resultados e Discussão

A ocorrência de parasitas gastrintestinais neste inquérito foi de 71,92% (41/57), sendo que destes 85,36% (35/41) apresentaram infecção simples e 14,63% (6/41) apresentaram infecção múltipla.

Observou-se que as infecções simples ocorreram em sua maioria por *Balantidium coli* (88,57%), seguidas de *Ascaris suun* (5,71%) e *Strongylideos*(5,71%).

Figura 1: Gráfico com dados da fauna gastintestinal.



Os parasitas identificados e suas respectivas incidências foram *Balantidium coli* (64,91%); *Ascaris suun* (8,77%) e *Strongylideos* (8,77%).

O índice de ocorrência de helmintos em *Tayassu tajacu* foi de 17,54% enquanto que o índice de protozoários foi de 64,91% como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: quantidade/percentagem dos grupos de parasitas em cada técnica.

Técnica laboratorial	Resultados (n=57)			
	Helmintos		Protozoários	
	-	+	-	+
Sedimentação	52 (91,22%)	5 (8,77%)	20 (35,08%)	37 (64,91%)
Mc master	52 (91,22%)	5 (8,77%)	57 (100%)	0 0%

Dos parasitas identificados o de maior incidência foi o protozoário *Balantidium coli* seguido por *Ascaris suun* e o grupo dos Strongylídeos, não havendo a ocorrência de infecção múltipla por dois helmintos, como demonstra-se na tabela 2.

Tabela 2: quantidade/percentagem dos grupos de parasitas em cada técnica

Biota parasitária	Ocorrência (n=57)	
	n	%
Animais negativos	4	7,02
Strongylídeos	5	8,77
Strongylídeos + <i>B. coli</i>	3	5,26
<i>Ascaris suun</i>	5	8,77
<i>A. suun</i> + <i>B. coli</i>	3	5,26
<i>Balantidium coli</i>	37	64,91
Total	57	100,00

A incidência de helmintos do grupo *Strongylídeos* encontrada no presente trabalho, foi considerada baixa (8,77%), assim como RODRIGUES (2007) que encontrou uma incidência de 6% em caititus criados em cativeiro. Mundin et al (2003), encontraram também incidências baixas desse parasito (3,8%) em amostras fecais de javalis (*Sus scrofa scrofa*).

Quanto a incidência de *Balantidium coli* os resultados encontrados neste trabalho foram maiores que os de Rodrigues (2007) que encontrou 6% de incidência. Mundin et al. (2003) encontrou resultados menores (38%), de incidência do mesmo parasito em javalis e maiores de incidência de *Ascaris suun* (46,9%).

Em suínos domésticos (*Sus scrofa scrofa*), no distrito coreano de Chungju Hwan Jang (1975) foi encontrada porcentagem de 66,6% de cistos de *B. coli* resultados semelhantes aos aqui encontrados (66,91%).

Conclusões

Os dados encontrados neste trabalho até o presente momento, são preliminares, sendo que ainda serão realizadas outras análises.

Após obter os resultados das análises, será realizada uma avaliação da incidência de parasitoses em caititus em cativeiro para recomendação de melhor controle da sanidade do plantel.

Agradecimentos

À Embrapa Amazônia Oriental por disponibilizar acesso às instalações, tratadores e equipamentos.

À UFRA, por disponibilizar o laboratório de parasitologia.

Referências

ALBUQUERQUE, N.I.; GUIMARAES, D.A.; LE PENDU, Y.; SILVA, J.V. Criação intensiva de caititus (*Tayassu tajacu*): Experiência na Amazônia Brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE EM LA AMAZÔNIA Y LATINOAMERICA, 6., 2004, Iquitos. **Resumos...** Iquitos: WCS, DICE, UNAP, 2004. p.21-22.

BODMER, R.E., AQUINO, R., PUERTAS, P., REYES, C., FANG, T.Y., GOTTDENKER, N. **Manejo y uso sustentable de pecaríes en la**

Amazonía peruana. Quito: Secretaría CITES, 1997. 102p. (Occasional Paper of the IUCN Species Survival Comisión, 18).

BONAUDO, T.; LE PENDU, Y.; ALBUQUERQUE, N.I. Caça de animais silvestres na Rodovia Transamazônica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA IUFRO MANEJO INTEGRADO DE FLORESTAS ÚMIDAS NEOTROPICAIS POR INDÚSTRIAS E COMUNIDADES, 2002, Belém. **Resumo expandido...** Belém: CIFOR, Embrapa Amazônia Oriental, 2002.

GUIMARAES, D.A.; SILVA, J.V.; MAYOR, P.; LE PENDU, Y.; ALBUQUERQUE, N.I.; NOGUEIRA FILHO, S.L.G. Reproductive biology of female collared peccaries (*Tayassu tajacu*) raised in captivity in Amazon region. In: SYMPOSIUM SUR L'UTILISATION DE LA FAUNE SAUVAGE, 6., 2004, Paris. **Resumenes...** Paris, 2004. p.136-137.

GUIMARÃES, D. A., ALBUQUERQUE, N. I. D., LE PENDU, Y., SILVA, J. V. D. AND DIAS, H. L. T. Manejo reprodutivo e produtivo do caititu (*Tayassu tajacu*) em cativeiro. In: *Revista de Ciências Agrárias*, pp. 1-5. 2006.

JANG, DU HWAN Survey for Internal Parasites of Swine in Korea disponível em: <http://kmbase.medric.or.kr/Main.aspx?d=KMBASE&m=VIEW&i=0359319750150020309>.

MAYOR, P., GUIMARÃES, D. A., LE PENDU, Y., VIANA DA SILVA, J., JORI, F. & LÓPEZ-BÉJAR, M. In Press, Corrected Proof. Reproductive performance of captive collared peccaries (*Tayassu tajacu*) in the eastern Amazon.

Animal Reproduction Science, (2006) doi:10.1016/j.anireprosci. 10.015. 2006a.

MAYOR, P., LE PENDU, Y., GUIMARÃES, D. A. D. A., SILVA, J. V. D., DIAS, H. L. T., TELLO, M., PEREIRA, W., LÓPEZ-BÉJAR, M. AND JORI, F. A health evaluation in a colony of captive collared peccaries (*Tayassu tajacu*) in the eastern Amazon. In: *Research in Veterinary Science*, pp. 246-253. 2006b.

M.J.S. Mundim¹, A.V. Mundim², A.L.Q. Santos², D.D. Cabral¹, E.S.M. Faria¹, F.M. Moraes³ Helminths e protozoários em fezes de javalis (*Sus scrofa scrofa*) criados em cativeiro disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v56n6/a15v56n6.pdf>.

MMA. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira. Brasília: MMA, 2001.

RODRIGUES, G. C.. Endoparasitas ocorrentes em caititu (*Tayassu tajacu*), pacas (*Agouti paca*) e cutias (*Dasyprocta sp.*), criados em cativeiro no estado do Pará/Gilliard Costa Rodrigues.- Belém, 2007.38f.: il Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2007.

SILVA, J.V.; DIAS, H.L.; ALBUQUERQUE, N.I.; NEGRÃO, A.M.G. Brucelose, Leptospirose e tuberculose em caititu (*Tayassu tajacu*) criados em cativeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 28., 2001, Salvador. Resumos... Salvador, 2001. p.12-13.